



PROF. QUILOMBOLA EF - EDUCAÇÃO FÍSICA

INSTITUTO
igeduc
CONCURSOS E SELEÇÕES COM INTEGRIDADE

100 QUESTÕES OBJETIVAS

Leia atentamente as informações abaixo:

1. Sob pena de ELIMINAÇÃO do candidato, é proibido: **folhear este caderno de questões antes do horário de início da prova determinado em edital**; levantar da cadeira sem a devida autorização do fiscal de sala; manter qualquer tipo de comunicação entre os candidatos; portar aparelhos eletrônicos, tais como telefone celular, receptor, gravador etc. ainda que desligados; anotar o gabarito da prova em outros meios que não sejam o Cartão de Respostas e este Caderno de Questões; fazer consulta em material de apoio ou afins.
2. No Cartão Resposta, confira seu nome, número de inscrição e cargo ou função, assine-o no espaço reservado, com caneta de cor azul ou preta, e marque apenas 1 (uma) resposta por questão, sem rasuras ou emendas, pois não será permitida a troca do Cartão de Respostas por erro do candidato.
3. Quando terminar sua prova, você deverá, OBRIGATORIAMENTE, entregar o Cartão de Respostas devidamente preenchido e assinado ao fiscal da sala, pois o candidato que descumprir esta regra será ELIMINADO.
4. Você deve obedecer às instruções dos coordenadores, fiscais e demais membros da equipe do Igeduc – assim como à sinalização e às regras do edital – no decorrer da sua permanência nos locais de provas.
5. Estará sujeito à pena de reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, o candidato que utilizar ou divulgar, indevidamente, com o fim de beneficiar a si ou a outrem, ou de comprometer a credibilidade do certame, o conteúdo sigiloso deste certame, conforme previsto no Código Penal (DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940), em especial o disposto no Art. 311-A, incisos I a IV.

NOME

CPF

CADERNO DE QUESTÕES OBJETIVAS

Leia atentamente as informações abaixo:

- Cada um dos itens desta prova objetiva está vinculado a um comando que o antecede, permitindo, portanto, que o candidato marque, no cartão resposta, para cada item: o campo designado com o código V, caso julgue o item CERTO, VERDADEIRO ou CORRETO; ou o campo designado com o código F, caso julgue o item ERRADO, FALSO ou INCORRETO.
 - Para as devidas marcações, use a Folha de Respostas, único documento válido para a correção da sua prova objetiva, o qual deve ser preenchido com cuidado pois marcações incorretas, rasuras ou a falta de marcação anularão a questão.
 - Para a análise dos itens (proposições / assertivas), considere seus conhecimentos, o teor do item e, quando aplicável, o texto a ele vinculado.
 - Nos itens que avaliam conhecimentos de informática e(ou) tecnologia da informação, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que todos os programas mencionados estão em configuração-padrão e que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios, recursos e equipamentos mencionados.
 - Você poderá consultar a cópia digital desta prova, dos gabaritos preliminar e final e acessar o formulário de recursos em concursos.igeduc.org.br.
-

**QUESTÕES DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
(de 1 a 70)**

Julgue os itens subsequentes.

01. A prática do treinamento de força é recomendada para a promoção da saúde, uma vez que promove a melhora de valências físicas importantes como a resistência aeróbica. Além disso, ela estimula o processo de biogênese mitocondrial, melhorando a capacidade de produzir ATP por via metabólica oxidativa.
02. A Educação Física no Ensino Médio tem como objetivo exclusivo promover o desenvolvimento técnico e competitivo dos alunos em diversas modalidades esportivas.
03. Jogos e brincadeiras na Educação Física escolar têm um impacto limitado no desenvolvimento motor das crianças, sendo mais eficazes para o desenvolvimento social do que para o físico.
04. A organização de conteúdo na Educação Física não está relacionada às discussões contemporâneas sobre educação, currículos e práticas pedagógicas inovadoras.
05. Os objetivos gerais da Educação Física na Educação Infantil incluem promover a convivência com crianças e adultos, explorar um amplo repertório de gestos e movimentos corporais, desenvolver autonomia para cuidar de si e comunicar sentimentos e emoções corporalmente.
06. O ensino da ginástica na escola deve ser pautado no uso de atividades que estimulem o desenvolvimento físico, técnico e motor dos estudantes.
07. A prática regular de atividade física pode reduzir o risco de doenças crônicas, como doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e certos tipos de câncer, além de melhorar a saúde mental.
08. A seleção e organização dos conteúdos na Educação Física escolar são fundamentais para proporcionar uma aprendizagem significativa aos alunos, envolvendo a compreensão da realidade e a ampliação do universo cultural.
09. As regras e penalidades no esporte são flexíveis e podem ser interpretadas de acordo com a conveniência dos árbitros ou dos competidores, permitindo manipulações para obter vantagens competitivas.
10. A diversidade cultural precisa ser trabalhada nas aulas de Educação Física, sendo reconhecida inclusive como uma das competências básicas para o ensino fundamental, que reconhece as práticas corporais como elementos essenciais e integrantes da identidade cultural dos diversos povos que habitam o território brasileiro.
11. Ao propor intervenções prazerosas nas aulas de Educação Física, o professor está contribuindo para que os alunos façam dela um hábito. Isso é importante para além do aspecto físico, mas também para a melhora da função cognitiva e desempenho acadêmico.
12. A metodologia da iniciação esportiva universal (IEU) e a Escola da Bola (EB) no ensino de esportes promovem a formação ativa dos alunos, permitindo-lhes interagir com diferentes condicionantes e identificar as intenções dos outros jogadores.
13. Atividades rítmicas e expressivas, como as danças integram a cultura corporal do movimento como uma forma de entretenimento, ou seja, voltadas unicamente para o estabelecimento de momentos lúdicos, recreativos e divertidos.
14. Entre 1929 e 1958, os professores de Educação Física no Brasil eram majoritariamente especialistas em pedagogia moderna, adotando métodos progressistas e focados em abordagens inclusivas e democráticas.
15. A avaliação formativa em Educação Física é essencial para promover uma aprendizagem mais autônoma por parte do aluno e auxiliar o professor na construção de uma avaliação mais justa e eficiente.
16. A Lei nº 11.645/2008 determina que tópicos relacionados a história e valorização da cultura afro-brasileira sejam incluídos e amplamente trabalhados na rede regular de ensino. Contudo, ela não faz nenhum tipo de determinação quanto a cultura indígena.

17. A implementação de um programa de treinamento esportivo adequado durante a infância e adolescência, que respeita os princípios científicos do treinamento e considera as fases sensíveis de crescimento, pode promover um desenvolvimento físico e motor harmonioso, além de contribuir para a formação de uma base sólida para o desempenho esportivo futuro.
18. A tecnologia surgiu para auxiliar no cumprimento das diversas funções laborais. Ao pensar na prática de atividades físicas, os personal trainers digitais têm possibilitado o fim da necessidade de profissionais humanos de Educação Física.
19. O envelhecimento é um processo patológico irreversível experimentado por todos, sendo que a prática de atividade física regular pode contribuir para extensão da qualidade de vida, uma vez que promove benefícios sociais, psicológicos, fisiológicos, entre outros.
20. A Educação Física possui uma função social importante ao promover a apropriação da atividade esportiva pelo conjunto dos seres humanos, contribuindo para torná-los cada vez mais humanos e conscientes de sua corporalidade e desenvolvimento histórico-social.
21. Pensando em indivíduos jovens, a obtenção de benefícios significativos por meio da prática de atividade física requer que a atividade física seja realizada de forma intensa e diária, independentemente do nível de condicionamento físico inicial.
22. Nem sempre a organização de eventos esportivos irá requerer um planejamento estratégico detalhado, uma vez que a maioria das decisões pode ser tomada de forma ad hoc durante o evento.
23. Ao propor jogos e brincadeiras na Educação Física escolar, o professor está contribuindo para o desenvolvimento físico e mental saudável dos estudantes.
24. A introdução de Metodologias Ativas no Ensino Superior, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPP), enfrenta desafios como turmas numerosas, mas a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em ambientes presenciais educativos, conhecida como Ensino Híbrido, pode superar essas dificuldades.
25. A Educação Física escolar é um componente curricular que desperta naturalmente o interesse dos alunos, não sendo necessário nenhum estímulo adicional por parte dos professores.
26. O uso dos jogos e brincadeiras de forma contextualizada pode estimular o desenvolvimento de funções executivas como a flexibilidade cognitiva, uma vez que a criança aprende a adotar um comportamento flexível frente as diversas situações experimentadas na prática.
27. A Lei brasileira nº 10.639/2003 representa um avanço para a valorização da diversidade cultural nas escolas, uma vez que aponta a obrigatoriedade de inclusão de conhecimentos afro-brasileiros nos currículos de formação.
28. As propostas curriculares que adotam a matriz psicológica na Educação Física promovem a diversidade cultural, combatendo a padronização de comportamentos e a simplificação das relações entre os sujeitos.
29. De acordo com os princípios da neurociência e do desenvolvimento motor, o trabalho da capoeira na escola pode estimular o desenvolvimento da coordenação motora, da disciplina, do autocontrole, da força e resistência aeróbica. Portanto, ela é uma intervenção holística, estimulando o desenvolvimento de diversas valências físicas, mentais, cognitivas e motoras.
30. As emoções podem ter impacto direto no desempenho esportivo de atletas, e elas podem ser classificadas como primárias ou secundárias. Emoções primárias, como medo, raiva, tristeza e alegria, são universais e compartilhadas por todos os seres humanos; enquanto emoções secundárias, como ciúmes, inveja e vergonha, são resultado de processos de aprendizagem e socialização.
31. A Educação Física, ao ser influenciada pela mídia e pelas novas tecnologias, desempenha um papel social limitado, restrito ao ambiente escolar, e não contribui significativamente para o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos.
32. A especialização precoce em um único esporte durante a infância e adolescência é essencial para alcançar o sucesso esportivo de alto nível, garantindo melhores resultados e uma carreira esportiva prolongada.
33. A Educação Física desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos capazes de construir uma sociedade menos desigual, quando seus currículos e práticas educativas são revisados para promover a inclusão, o diálogo e a justiça social.
34. O professor é responsável por discriminar os conteúdos da Educação Física escolar com base nos apontamentos da BNCC. Isso acontece para conferir autonomia na determinação de intervenções que sejam relevantes considerando os aspectos culturais regionais.
35. Intensificar o treinamento físico de crianças e adolescentes, aplicando cargas elevadas e técnicas avançadas de atletas adultos, é a melhor estratégia para acelerar o desenvolvimento atlético e garantir o sucesso esportivo precoce.
36. Uma ação pliométrica é dividida em duas fases distintas, a fase de propulsão e a fase de aterrissagem. Por exemplo, ao propor um exercício que determina a realização de um salto de uma caixa de madeira em direção ao solo, o método pliométrico está sendo utilizado para o desenvolvimento de força explosiva.
37. O ensino da ginástica nas escolas tem o potencial de promover o desenvolvimento motor, a autoestima e a cooperação entre os alunos. Mas além disso, pode informar os estudantes a respeito do estilo de vida saudável e consequências para a sua saúde.
38. O professor de Educação Física deve evitar a aplicação de intervenções que exijam muito dos alunos do ponto de vista da intensidade do esforço, pois o exercício físico intenso durante o horário escolar reduz significativamente a capacidade dos estudantes de absorver novas informações nas aulas subseqüentes.
39. O desenvolvimento motor das crianças pode ser significativamente influenciado tanto por fatores genéticos quanto pelo ambiente em que elas crescem.

40. O consumo máximo de oxigênio (VO₂ max) é um parâmetro fisiológico que define a capacidade aeróbia do indivíduo e está diretamente relacionado ao nível de atividade física ou treinamento.
41. O professor de Educação Física desempenha um papel fundamental na promoção da imagem corporal positiva, no enfrentamento de traumas e na promoção da resiliência em crianças e adolescentes.
42. Ao propor uma estratégia de intensidade do esforço linear ao longo do período de 12 meses, um professor de Educação Física estará esmiuçando o aluno de forma a promover benefícios cardiovasculares significativos. Isso porque o mais importante é manter-se ativo, independente do manejo das variáveis de controle de carga.
43. O debate em torno do papel do esporte na educação evidencia a hegemonia do ensino esportivo na disciplina de Educação Física, influenciada por interesses diversos, incluindo os do sistema esportivo em promover a socialização de consumidores e potenciais atletas. Essa predominância do esporte na escola é reflexo de sua polissêmica característica sociocultural, sendo incorporado de forma a priorizar aspectos procedimentais e de rendimento, em detrimento de uma abordagem mais ampla e reflexiva sobre sua dimensão educacional.
44. A avaliação do nível de atividade física é fundamental para os profissionais de Educação Física, pois fornece informações cruciais sobre o estado de saúde e o risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis em crianças, adolescentes e adultos.
45. O desenvolvimento motor de uma criança depende exclusivamente de fatores genéticos, de forma que os estímulos do ambiente são pouco relevantes e não exercem influência no processo de aprendizagem motora.
46. A Educação Física desempenha um papel essencial na promoção da inclusão ao reconhecer e responder às diversas necessidades e potencialidades dos alunos, contribuindo para uma educação de qualidade para todos.
47. A motivação é influenciada tanto por situações quanto por características de personalidade, e ajustar o relacionamento e a comunicação às necessidades dos participantes pode aumentar a motivação.
48. A Educação Física desempenha um papel relevante no tratamento do autismo, sendo reconhecida como uma prática emergente e definitiva para promover o desenvolvimento acadêmico, social e comunicativo das pessoas com TEA.
49. A prática das lutas na Educação Física escolar devem ser pensada com cautela, uma vez que existe a tendência de que os alunos utilizem os aprendizados para promover ações de agressão e desenvolver o comportamento violento.
50. A prática de atividade física no tempo de lazer entre idosos, especialmente em áreas rurais, desempenha um papel fundamental na promoção da socialização, na percepção positiva da qualidade de vida e na melhoria da saúde física e psicológica.
51. A especialização precoce é amplamente apoiada por evidências científicas que demonstram que começar cedo em uma modalidade esportiva aumenta as chances de sucesso esportivo.
52. A atividade física é apontada como uma intervenção farmacológica muito importante na luta contra doenças crônicas degenerativas, o que inclui a hipertensão arterial.
53. Os sistemas de defesa e ataque nos esportes individuais e coletivos são padrões fixos que não necessitam de adaptação ou variação durante uma partida, pois seguem uma estrutura rígida que garante o sucesso em qualquer situação.
54. O trabalho pedagógico na Educação Física pautado no multiculturalismo deve focar na disseminação e valorização de grupos culturais dominantes ao longo da história.
55. A organização de eventos esportivos pode ter um impacto significativo na coesão social e no senso de comunidade, promovendo a inclusão social e estimulando o engajamento cívico entre os moradores.
56. A Educação Física falha ao desempenhar um papel significativo na promoção da inclusão, pois não oferece benefícios aos alunos com necessidades especiais e não contribui para sua integração social.
57. A avaliação física é uma ferramenta desnecessária para o profissional de Educação Física, pois não fornece informações relevantes para a prescrição do exercício físico e esportivo.
58. Os esportes de aventura não requerem conhecimento técnico especializado ou treinamento prévio, podendo ser praticados de forma segura por qualquer pessoa em qualquer ambiente natural.
59. A escola é um espaço direcionado ao desenvolvimento integral dos estudantes, o que quer dizer que o corpo docente deve oportunizar acesso a conhecimentos teórico-práticos que estimulem a formação acadêmica, científica, social, cívica, cultural e etc. Neste sentido, a escola representa um espaço para o cruzamento de culturas, estimulando a diversidade social.
60. A prática de atividades rítmicas e expressivas, como danças, pode melhorar a coordenação motora, a expressão emocional e a consciência corporal, além de promover a socialização e a autoestima dos participantes.
61. O aumento do acesso às tecnologias digitais e o uso frequente de dispositivos eletrônicos por parte dos adolescentes têm sido identificados como facilitadores significativos para a prática regular de atividade física como forma de lazer.
62. Ao traçar um paralelo com outras especialidades, como a nutrição, a medicina, a psicologia e a fisioterapia, o profissional de Educação Física desempenha um papel secundário e pouco relevante nos grupos de convivência de idosos.
63. Novas perspectivas para a Educação Física incluem uma maior integração do profissional no Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na atenção primária e na interprofissionalidade.

64. A organização de eventos esportivos pode impulsionar a economia local, gerando empregos temporários e promovendo o turismo, além de incentivar investimentos em infraestrutura urbana.
65. Os primeiros passos científicos da Educação Física no Brasil, no século XIX, envolveram um diálogo entre pedagogos e médicos, que compartilharam o protagonismo na definição dos rumos da área incipiente.
66. A prática de atividade física de baixa intensidade é extremamente eficaz na proteção contra o surgimento de doenças cardiovasculares, desde que realizada de forma sistemática e pautada nos princípios do treinamento físico.
67. A formação universitária de futuros professores de Educação Física visa a preparar os estudantes para a prática profissional na escola, sem considerar a importância do pensamento científico e teórico.
68. A aplicação rigorosa das regras e penalidades no esporte contribui para a promoção da ética, do fair play e da integridade nas competições, garantindo um ambiente equitativo e respeitoso para todos os participantes.
69. O desenvolvimento motor das crianças é significativamente influenciado tanto por fatores intrínsecos, como crescimento e características maturacionais, quanto por fatores extrínsecos, como o ambiente familiar e o nível socioeconômico.
70. A prática regular de esportes individuais e coletivos, com foco no desenvolvimento dos fundamentos técnicos e táticos específicos de cada modalidade, contribui significativamente para o desenvolvimento físico, mental e social dos praticantes, promovendo habilidades como trabalho em equipe, resiliência e tomada de decisão sob pressão.
73. A problemática relacionada à educação quilombola foi abordada de maneira holística, considerando-se não apenas questões educacionais, mas também socioeconômicas e culturais, resultando na implementação de legislação complementar abrangente. Essa legislação, além de regulamentar a educação quilombola, garantiu a inclusão de políticas específicas de reparação e desenvolvimento para essas comunidades, proporcionando-lhes autonomia educacional e preservação cultural, sem a necessidade de intervenção governamental contínua.
74. As escolas quilombolas frequentemente operam com uma abordagem de governança participativa, na qual os membros das comunidades quilombolas têm voz ativa nas decisões relacionadas à educação. Isso não apenas promove um senso de responsabilidade e pertencimento entre os membros da comunidade, mas também permite que eles moldem a direção e as prioridades da educação local de acordo com suas necessidades e aspirações específicas, fortalecendo assim o tecido social e promovendo o empoderamento comunitário.
75. A Pedagogia Crioula reconhece que a educação vai além das paredes da sala de aula e envolve toda a comunidade. Ela valoriza as experiências de vida dos alunos, promove a participação ativa das famílias e da comunidade no processo educativo, e reconhece a importância dos saberes tradicionais e da oralidade como fontes de conhecimento válidas.
76. Quando falamos em pedagogia crioula, nos atemos a uma abordagem segregacionista, que exclui outras culturas e perspectivas do ambiente educacional.
77. Em relação às políticas públicas destinadas ao povo quilombola do Brasil, de um modo geral, existe uma dificuldade por parte dos governos em estabelecer metas de cumprimento das mesmas, e, na maioria das vezes, as mesmas são ausentes ou insuficientes para atender todas as comunidades.

QUESTÕES DE CONHECIMENTOS GERAIS (de 71 a 100)

Julgue os itens a seguir.

71. Ao se referir ao quilombo e às pessoas que o compõem, podemos dizer que a presunção de ancestralidade negra estabelecida pela Instrução Normativa do INCRA auxilia nos processos de reconhecimento e titulação de terras quilombolas.
72. O processo de certificação e titulação das terras quilombolas no Brasil é marcado por uma série de desafios, incluindo a burocracia estatal, a sobreposição de títulos de propriedade e a resistência de setores políticos contrários aos direitos territoriais das comunidades quilombolas. Esses entraves comprometem a segurança jurídica das terras e dificultam a implementação de políticas voltadas para o desenvolvimento sustentável dessas comunidades.
78. A Pedagogia Crioula não é uma abordagem estática, senão dinâmica e sensível às particularidades de cada contexto. Ela reconhece que as comunidades afrodescendentes são diversas e têm necessidades e realidades distintas.
79. De acordo com a perspectiva atual da educação, podemos afirmar que a nucleação de escolas quilombolas é uma estratégia ultrapassada que reforça estereótipos e impede o desenvolvimento educacional das comunidades.
80. A comunidade quilombola de Castanho, em Garanhuns, destaca-se por seu processo de reconhecimento tardio e complexo, evidenciado pelo intervalo de seis anos entre o reconhecimento pela Fundação Cultural Palmares e a demarcação de seu território pelo INCRA, ilustrando os desafios burocráticos e institucionais enfrentados pelas comunidades quilombolas em Pernambuco.
81. A falta de terras foi historicamente um desafio para Conceição das Crioulas, com muitos moradores precisando recorrer ao arrendamento ou ao trabalho como diaristas para os fazendeiros locais. No entanto, parte das fazendas foi desapropriada e está agora sob o domínio da associação quilombola, proporcionando mais autonomia para a comunidade.

82. Além de transmitir conteúdos curriculares, a Pedagogia Crioula busca desenvolver habilidades cognitivas e sociais nos alunos. Ela estimula o pensamento crítico ao questionar estereótipos e promove reflexões sobre a história, a identidade e as relações de poder.
83. A Pedagogia Crioula é uma abordagem pedagógica singular que, embora possa parecer incomum à primeira vista, oferece uma perspectiva profundamente enraizada nas tradições e saberes das comunidades quilombolas. Seu foco na valorização da identidade cultural e na autonomia educacional das comunidades quilombolas transcende a mera segregação dos alunos, visando, na verdade, à promoção de uma educação inclusiva e emancipatória, que reconhece e fortalece as narrativas históricas e os legados dessas comunidades.
84. Um dos pensamentos mais fortes sobre a nucleação nas escolas quilombolas é que ela é uma forma de elitizar o acesso à educação, excluindo aqueles que não fazem parte das comunidades quilombolas.
85. Conceição das Crioulas é uma comunidade muito incomum no caso dos quilombos, isso porque ela é muito homogênea, composta apenas por descendentes de africanos escravizados, sem influência ou presença de outros grupos étnicos, como indígenas.
86. De acordo com o estado do Pernambuco, Conceição das Crioulas enfrentou desafios significativos relacionados ao acesso à água potável, resultando em conflitos com fazendeiros locais. Um exemplo disso é a resistência da comunidade contra a instalação de canos em um açude por um fazendeiro, que foi impedido pelos moradores.
87. A nucleação de escolas quilombolas é uma estratégia que promove a segregação étnica nas comunidades, exacerbando as divisões sociais.
88. A precariedade das condições de ensino nas escolas quilombolas, incluindo a falta de acesso à infraestrutura básica como saneamento e energia elétrica, reflete as desigualdades estruturais que persistem no Brasil. Além disso, a formação inadequada dos professores impacta negativamente a qualidade da educação oferecida nessas comunidades, perpetuando ciclos de desvantagem educacional.
89. A complexa composição étnico-racial das comunidades quilombolas facilita a implementação de políticas públicas, pois traz em si uma abordagem sensível às múltiplas identidades presentes nessas comunidades. Por isso, existem políticas inclusivas que considerem a ancestralidade negra e outras identidades étnicas e raciais presentes nessas comunidades, visando garantir a equidade e a efetividade das ações governamentais.
90. A educação quilombola é plenamente integrada ao sistema educacional nacional, refletindo uma equidade total entre todas as comunidades educacionais do país.
91. A Pedagogia Crioula, por ser algo direcionado para a comunidade quilombola, acaba por ser uma abordagem que visa a perpetuar estereótipos étnicos ao invés de promover a igualdade e o respeito à diversidade.
92. Ao centralizar a educação dentro das comunidades quilombolas, essas escolas quilombolas podem adaptar os currículos e métodos de ensino para refletir as realidades locais, incluindo aspectos culturais, históricos e linguísticos específicos.
93. A educação quilombola, em virtude de suas lutas e conquistas históricas, alcançou um status de plena autonomia, desvinculando-se das estruturas educacionais estatais e adotando um modelo de ensino auto-gerido, que preserva suas tradições culturais e conhecimentos ancestrais.
94. A comunidade Conceição das Crioulas foi fundada por mulheres escravizadas que fugiram da região de Panelas d'Água, evidenciando a origem escravizada das fundadoras e a relação direta entre a comunidade quilombola e a resistência à escravidão.
95. Conceição das Crioulas obteve seu primeiro título de terras em 2000, e desde então não enfrentou mais desafios legais ou ameaças à sua posse, demonstrando que nesse caso houve a eficácia das políticas de reconhecimento e proteção de territórios quilombolas.
96. A comunidade quilombola Negros do Osso, próxima a Belo Jardim, destaca-se por sua composição étnico-racial diversificada, demonstrando a interseccionalidade de identidades presentes nas comunidades quilombolas, que incluem não apenas descendentes de africanos, mas também de indígenas, ampliando o entendimento sobre a complexidade da herança cultural desses grupos.
97. Conceição das Crioulas desenvolveu uma economia diversificada, incluindo a produção agrícola, a criação de animais, o artesanato e até mesmo a exploração da poupa de umbu. Essa diversificação econômica tem sido fundamental para superar desafios históricos, como a queda na produção de algodão e a emigração dos jovens em busca de oportunidades.
98. A diversidade cultural das comunidades quilombolas não pode ser compreendida de maneira estática, mas sim como resultado de uma dinâmica complexa de interações sociais, políticas e culturais. Essas comunidades enfrentam desafios constantes em relação à sua identidade e território, confrontando-se com pressões externas que muitas vezes buscam impor uma visão homogeneizadora da cultura e do território.
99. A nucleação das escolas quilombolas contribui para a redução das desigualdades educacionais, fornecendo um ensino mais inclusivo e sensível às necessidades das comunidades quilombolas.
100. De acordo com a Secretaria de Estado, as comunidades quilombolas de Bom Conselho, em Pernambuco, exemplificam a diversidade cultural e a resiliência histórica desses grupos, demonstrando a preservação das práticas culturais africanas, como o reisado, a capoeira e a dança de coco, mesmo em contextos socioeconômicos desafiadores.

RASCUNHO

PROIBIDO DESTACAR

RASCUNHO